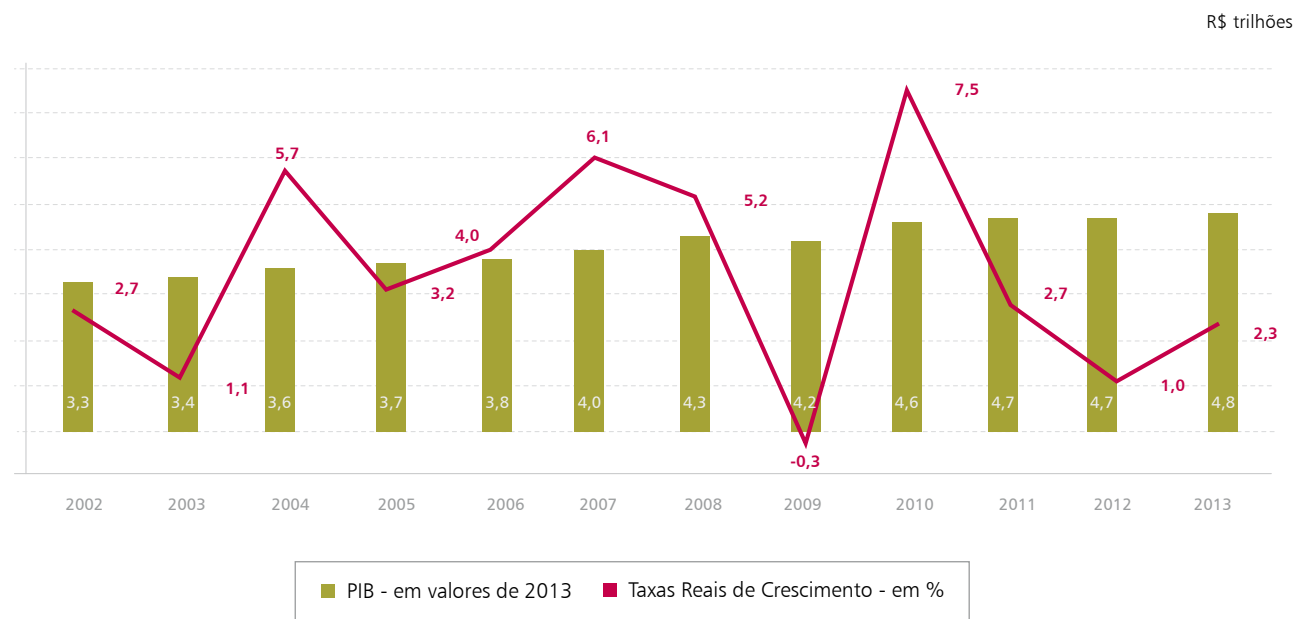


Desempenho da Economia Brasileira

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2013 foi de R\$ 4,8 trilhões, com crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior. O valor do PIB *per capita* teve variação positiva real de 1,4% em relação a 2012, passando a registrar o valor de R\$ 24.065 (valores correntes). Em dólares, o PIB *per capita* registrou o valor de US\$11.700.

Produto Interno Bruto



Fonte: IBGE.

Nota: PIB em valores constantes de 2013.

A despesa de consumo das famílias em 2013 cresceu 2,3%, influenciada pela elevação de 2%, em termos reais, da massa salarial dos trabalhadores e pelo acréscimo, em termos nominais, de 8,5% do saldo de operações de crédito com recursos livres às famílias. Nos últimos dez anos, a despesa das famílias tem tido variação positiva anual, mas nos últimos três anos esse crescimento tem se reduzido, sendo o resultado em 2013 o de menor crescimento desde 2004.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou crescimento de 6,3% em 2013. Esse desempenho foi reflexo do aumento da produção interna de máquinas e equipamentos (52% da FBCF), com 10,2% de crescimento. A construção civil, correspondente a 42% da FBCF, teve variação positiva de 2,3%. Para efeito de contabilização de PIB, as exportações aumentaram 2,5% e as importações tiveram variação positiva de 8,4% em 2013.

As operações de crédito do sistema financeiro a pessoas físicas e jurídicas, com recursos livres e direcionados, alcançaram R\$ 2,71 trilhões em 2013, o equivalente a 56,1% do PIB. Em 2012 o volume alcançou R\$ 2,36 trilhões, o que correspondeu a 53,5% do PIB. Ao longo de 2013 registrou-se um aumento de 14,6% no total das operações de crédito, em relação a dezembro de 2012.

Quanto à balança comercial, o *superávit* sofreu redução de 86,6% no encerramento de 2013, registrando o valor de apenas US\$ 2,6 bilhões, comparados aos US\$ 19,4 bilhões observados em 2012. Em 2012 as exportações foram de US\$ 242,6 bilhões e em 2013, diminuíram para US\$ 242,2 bilhões. Foi significativo o aumento de 7,4% das importações, que passaram de US\$ 223,2 bilhões em 2012 para US\$ 239,6 bilhões em 2013.

As Transações Correntes em 2013 tiveram *deficit* de US\$ 81,4 bilhões, contra US\$ 54,2 bilhões de *deficit* em 2012. O *deficit* em 2013 ocorreu devido a: reduzido valor do *superavit* comercial; *deficit* de US\$ 47,5 bilhões em Serviços (transportes, viagens, seguros, financeiros, royalties, aluguel de equipamentos), que em 2012 foi de US\$ 41 bilhões; e *deficit* de US\$ 39,8 bilhões em Rendas, que em 2012 foi de US\$ 35,4 bilhões. A rubrica Rendas deriva-se de investimento direto – lucros, dividendos e juros intercompanhias – e de investimento em carteira – lucros, dividendos e títulos da dívida da renda fixa. O saldo das reservas internacionais, pelo conceito de liquidez, atingiu o montante de US\$ 375,8 bilhões em 2013, com variação negativa de 0,7% sobre o exercício anterior, cujo saldo havia sido de US\$ 378,6 bilhões.

A taxa de crescimento do emprego formal em 2013, a exemplo de 2012, sofreu redução em relação ao exercício anterior. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo do registro dos trabalhadores contratados com carteira assinada nos doze meses encerrados em dezembro de 2013 foi de 1,12 milhão de pessoas, um crescimento de 2,82% em relação ao total de trabalhadores empregados no mesmo período em 2012. Em dezembro de 2012 o saldo havia sido de 1,3 milhão, ou 3,43% de crescimento sobre o total de trabalhadores empregados em 2011.

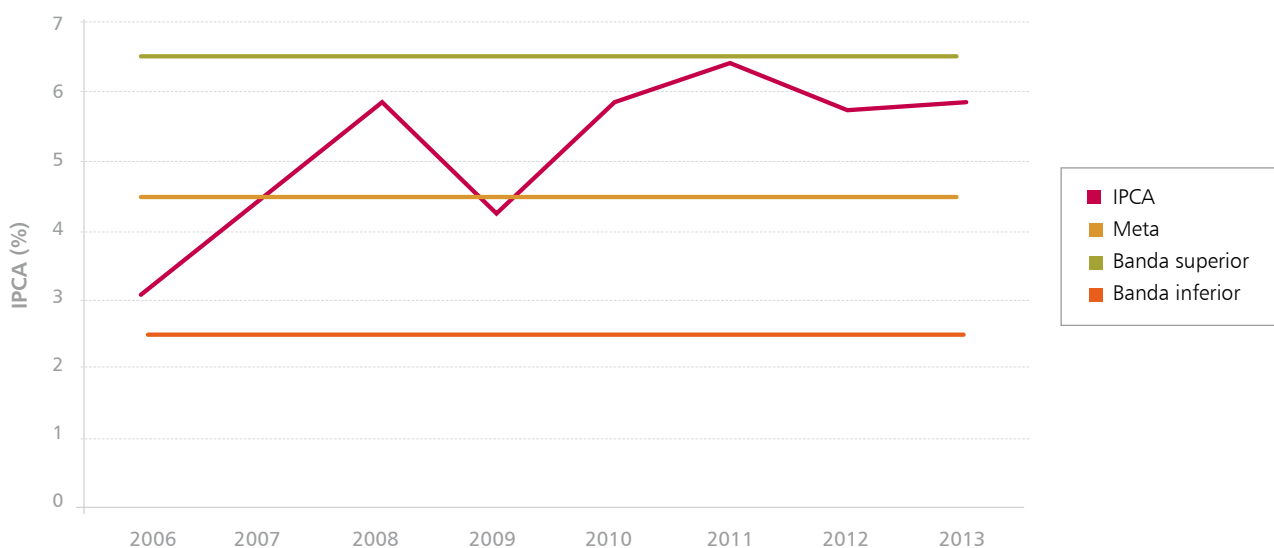
O rendimento médio real efetivamente recebido do trabalho principal teve elevação na maioria dos meses de 2013, em relação a 2012. No período de 2009 a 2013, os rendimentos médios reais mensais efetivamente recebidos pelos trabalhadores, a preços de dezembro do último exercício, registram elevação na renda do trabalhador.

Quanto à política fiscal, pode-se observar que a despesa primária e a receita primária líquidas, como proporção do PIB, obtiveram pequenos incrementos percentuais em relação ao observado no exercício anterior. No âmbito do governo federal, a receita primária líquida de transferências a estados e municípios alcançou o montante de R\$ 991,1 bilhões, o que equivale a cerca de 20,5% do PIB, contra 20,1% em 2012. Quanto à despesa primária, o montante foi ampliado, alcançando o total de R\$ 914,11 bilhões, ou 18,9% do PIB, contra 18,3% no ano anterior.

No que tange à política monetária, encerrado o exercício de 2013, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador utilizado para aferição do cumprimento da meta, alcançou 5,91%, valor 1,41% p.p. acima do centro da meta e 0,59% p.p. abaixo do limite superior. Foi cumprida, portanto, a meta de inflação para o ano calendário, situando-se acima dos 5,84% realizados em 2012.

O Banco Central persegue a meta inflacionária de 4,5% ao ano com uma banda de 2% desde 2006. A inflação medida pelo IPCA superou a meta em 2008 (5,90%), 2010 (5,91%), 2011 (6,5%), 2012 (5,84%) e 2013 (5,91%), conforme gráfico apresentado a seguir. Uma possível interpretação dessa persistente tolerância a taxas de inflação acima do centro da meta seria uma insuficiente ou relativa autonomia da Autoridade Monetária, acarretando maior transigência com taxas de inflação mais elevadas.

Evolução do IPCA (%) – 2006 a 2013



Fonte: IBGE.